

## FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO USO E ABUSO DE ÁLCOOL E TABACO EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

André Felipe de Oliveira Santos<sup>1</sup>  
Jucélia França da Silva<sup>2</sup>  
Kaline Ingrid França da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O envelhecimento é um processo natural presente na vida do ser humano, um processo marcado por mudanças e que pode favorecer o surgimento de algumas doenças. O alcoolismo e o tabagismo são problemas de saúde pública, mas ainda com uma abordagem mais voltada para o público jovem. O presente estudo busca, através de uma revisão de literatura, relatar os fatores de risco relacionados ao uso de álcool e tabaco em idosos, a fim de subsidiar futuras intervenções de combate e ações educativas e de apoio que visem a conscientização, o acolhimento de demandas de sofrimento psicológico que acompanham o uso de álcool e tabaco e possibilitar uma maior implicação do idoso no processo saúde-doença e no abandono de hábitos disfuncionais.

**Palavras-chave:** Idoso, Alcoolismo, Tabagismo, Hábitos disfuncionais.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que diz respeito às alterações fisiológicas que ocorrem ao longo do tempo. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos e, apesar dessa previsão, ainda é grande a desinformação sobre a saúde do idoso (OMS, 2005, p. 04).

Com o envelhecimento, a ocorrência de doenças e agravos em saúde tendem a aumentar diante das alterações fisiológicas, biológicas e psicológicas decorrentes desse processo. O envelhecimento representa um conjunto de processos geneticamente determinados, e pode ser definido como uma deterioração funcional progressiva e generalizada, resultando em uma perda de resposta adaptativa às situações de estresse e um aumento no risco de doenças relacionadas à velhice (KIRKWOOD, 1996). Por isso é importante que nessa fase da vida adquira-se hábitos saudáveis.

O abuso de drogas lícitas e ilícitas é uma preocupação mundial. De acordo com o III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas no Brasil divulgado pela Fundação Oswaldo

<sup>1</sup>Graduado do Curso de Ciências Biológicas - UFRN, andrephos@outlook.com

<sup>2</sup>Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Potiguar- UNP, jucelia\_franca@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Potiguar- UNP, kaah.ingrid@hotmail.com

Cruz (Fiocruz), mais da metade da população brasileira de 12 a 65 anos declarou ter consumido bebida alcoólica alguma vez na vida. Essa pesquisa ouviu cerca de 17 mil pessoas com idades entre 12 e 65 anos, em todo o Brasil, entre maio e outubro de 2017, e é apontada como uma das mais completas pela sua abrangência (FIOCRUZ, 2017).

O consumo esporádico de bebida alcoólica não significa dependência, mas, apesar de nem todo usuário de substâncias psicoativas ser considerado dependente, de acordo com a OMS, 10% das populações de todo o mundo, inclusive do Brasil, precisam de assistência integral à saúde para eliminar ou minimizar os danos que essas substâncias podem causar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

Como relata Rigo *et al.* (2005), o uso do álcool é comum entre indivíduos idosos. Os distúrbios cognitivos causados pelo álcool são mais frequentes entre idosos com longo tempo de uso (LOPES e LUIS, 2005), no entanto as ações de saúde têm sido mais voltadas para a identificação do uso entre adultos jovens. Observa-se, então, a necessidade de criação de ações direcionadas a faixa etária de idosos, pois o uso de álcool além de contribuir para o surgimento e agravamento de doenças pode acarretar acidentes e problemas com quedas.

Assim como o alcoolismo, outro problema de saúde pública é o tabagismo. Apesar das informações divulgadas sobre os malefícios do cigarro, segundo a Organização Mundial de Saúde, cerca de 100 milhões de mortes foram causadas pelo tabaco no século XX e em 2013, o tabagismo passivo, o tabagismo ativo e o consumo excessivo de álcool foram as maiores causas de morte evitável no mundo.

Em idosos o tabagismo é o mais importante fator de risco para 7 das 14 principais causas de morte (DOOLAN, 2008). De acordo com Peixoto (2006), idosos tabagistas, por terem exposições mais longas ao longo da vida a cigarros sem filtro, têm maior risco de apresentar doenças relacionadas ao uso desse tipo de produto. Sendo assim, o hábito de fumar é um importante fator de risco para desenvolver, principalmente, diversos tipos de cânceres e doenças cardíacas.

Considerando o envelhecimento e a importância de mais estudos e intervenções relacionadas ao idoso alcoólatra e tabagista, esse artigo busca, através de um estudo bibliográfico, trazer os aspectos relacionados ao uso do álcool e tabaco na terceira idade.

Os resultados obtidos mostram que as intervenções precisam ser voltadas primordialmente para ações educativas e de apoio, que visem prevenir, reabilitar e tratar estes idosos, pois as evidências indicam que o problema é multifatorial e envolve dimensões econômicas, psicológicas e sociais.

Trata-se de um estudo de caráter descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, através de revisão bibliográfica. Para o refinamento adequado dos artigos, foi definido como critério de inclusão artigos científicos em português, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos; e como critério de exclusão artigos em inglês, fora do período estabelecido e que não convergiam com a temática e objetivos do estudo.

A revisão foi realizada utilizando artigos encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos CAPES utilizando a busca avançada por assuntos nos respectivos periódicos.

Na busca de artigos nas bases de dados, foram utilizados os seguintes agrupamentos de palavras: idosos, alcoolismo, tabagismo e saúde do idoso, incluindo o operador booleano AND a fim de tornar a pesquisa mais eficiente. O agrupamento de palavras possibilitou um maior filtro de artigos que se relacionassem à temática.

O universo da pesquisa foi composto, inicialmente, por 300 artigos, porém, muitos não tinham relação com a temática ou se repetiam nas bases de dados e foram excluídos. Para o refinamento da busca foi realizada a leitura dos resumos a fim de selecionar obras de interesse para o trabalho e posteriormente a leitura na íntegra para definir quais permaneceriam como fonte de dados da pesquisa, resultando, assim, em 5 artigos que se fizeram apropriados para embasar a discussão dos resultados dessa pesquisa, conforme o quadro 1.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro abaixo expõe os artigos utilizados para compor a amostra da pesquisa após a seleção e aplicação dos caminhos metodológicos.

**QUADRO 1:** Caracterização da amostra com relação aos títulos, aos autores e aos anos de publicação.

ARTIGOS	AUTORES	ANO
---------	---------	-----

Simultaneidade de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis entre idosos da zona urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil	Maurício Feijó da Cruz, Virgílio Viana Ramires, Andrea Wendt, Grégore Iven Mielke, Jeovany Martinez-Mesa, Fernando César Wehrmeister	2017
Vivências de idosos alcoolistas: contribuições para a enfermagem gerontológica	Rejane de Fátima Parada Viegas, Janaina Moreno de Siqueira; Marilurde Donato; Maria Yvone Chaves Mauro; Sheila Nascimento Pereira de Farias; Beatriz Gomes da Silva	2018
Dependência do álcool na terceira idade: causas, consequências e desafios para a família e profissionais da área da psicologia	Stefane Carla Soares da Silva, Juliana Amorim Pacheco de Oliveira	2018
Controle do tabagismo em instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência	Anderson Albuquerque de Carvalho, Lucy Gomes, Altair Lahud Loureiro, Armando José China Bezerra.	2013
Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e de tabaco em idosos não institucionalizados	Marcelia Barezzi Barbosa, Cláudio Vitorino Pereira, Danielle Teles da Cruz, Isabel Cristina Gonçalves Leite.	2018

**Fonte: Registro dos autores.**

Após a análise dos estudos selecionados para a pesquisa foi possível identificar alguns fatores de risco associados ao uso de álcool e tabaco em idosos. Uma das evidências encontradas é de que homens apresentam maior prevalência de consumo de álcool e tabaco e apresentam maiores fatores de risco à doenças crônicas (CRUZ, *et al.*, 2017, p. 4), essa informação corrobora com os estudos de Carvalho *et al.* (2013, p.1124) e Barbosa *et al.* (2015, p.132), os quais confirmam que a dependência elevada de tabaco é mais presente em homens e a proporção de tabagistas e alcoólatras é maior entre o gênero masculino.

Outro fator de risco que contribui para o abuso de álcool e tabaco é a desestruturação familiar. Uma família funcional pode contribuir significativamente para a procura por ajuda, é o que mostram os relatos de idosos alcoolistas presentes no estudo de Viegas *et al.* (2017), onde os idosos entrevistados que frequentam grupos de apoio tinham familiares que os incentivaram e os demais relataram situações familiares estressantes e contato com álcool principalmente quando expostos a essas situações estressoras. A família, mesmo que impotente diante dessa doença, é fundamental no tratamento do dependente químico (SILVA e OLIVEIRA, 2018, p.57). Diante da falta de um apoio familiar muitos idosos podem encontrar no álcool e no tabaco mecanismos de enfrentamento disfuncionais, o álcool seria uma forma de sair da realidade vivenciada.

No estudo de Barbosa *et al.* (2015), com idosos não institucionalizados, a depressão apresentou significativa correlação para com o consumo de álcool. De acordo com o estudo de Carvalho *et al.* (2013), a maioria das recaídas após abstinência de cigarros está diretamente relacionada a situações de estresse psicossocial e que 63% dos idosos tabagistas institucionalizados apresentaram provável depressão.

A falta de interação social também pode influenciar no uso e abuso de substâncias. Segundo Viegas *et al.* (2017), a prevalência do consumo de álcool também se relaciona com a necessidade de interação social, o que pode justificar também os resultados encontrados por Barbosa *et al.* (2015), de que os idosos possuem menos laços sociais. Na vivência em grupos, muitos indivíduos podem passar a adquirir hábitos para se manter em um grupo social.

Os fatores econômicos também se relacionam ao alcoolismo, segundo Silva e Oliveira (2018), as modificações econômicas que podem ocorrer para um idoso, como por exemplo a perda do trabalho e a aposentadoria, podem desencadear o uso abusivo de bebida alcoólica.

A escolaridade também tem sua influência na dependência química, Carvalho *et al.* (2013) identificou que há uma diminuição na dependência da nicotina à medida que se aumenta o nível de escolaridade, além de que os idosos estão menos cientes dos malefícios do uso do tabaco. Diante disso, evidencia-se a necessidade de intervenções voltadas para a educação em saúde do público idoso.

A partir dos resultados, observa-se que ainda há um longo caminho a percorrer no que diz respeito ao combate do uso de álcool e tabaco por idosos. Segundo Viegas *et al.* (2017), a implementação de políticas de educação e saúde que objetivem prevenir, reabilitar e tratar estes idosos podem favorecer mudanças de hábitos disfuncionais. Políticas públicas voltadas para o enfrentamento do abuso dessas drogas são fundamentais, principalmente para dar suporte àqueles que acompanham de perto o tratamento do usuário abusivo do álcool (SILVA e

OLIVEIRA, 2018, p. 57). A família pode ser uma grande aliada na identificação dos fatores de risco e na busca por ajuda.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos analisados foi possível constatar que, com o aumento da expectativa de vida, é necessário um olhar mais focado em questões relacionadas ao envelhecimento e uma dessas questões é o uso de álcool e tabaco pelo público idoso.

O alcoolismo e o tabagismo são problemas de saúde pública e quando se trata da terceira idade merece uma atenção maior por ser um público com maior risco de incidência de doenças. Portanto, políticas públicas voltadas para o tema são essenciais, a assistência precisa ser, se possível, realizada de forma precoce, com caráter preventivo, pois, apesar do uso esporádico de álcool e tabaco não ser considerado alcoolismo, quando associado a fatores de riscos psicológicos, pode evoluir rapidamente para a tolerância e a consequente dependência.

Muitos são os fatores relacionados a esse problema, que podem ser de ordem social, econômica e familiar, é necessário uma escuta ativa tanto para com o idoso, como dos familiares, para contribuir com a identificação dos fatores de risco que podem estar presentes.

Vale ressaltar que o tratamento não se limita à correção dos distúrbios orgânicos que acompanham o alcoolismo. A abordagem psicológica, a terapia ocupacional, o exercício físico, são armas eficientes no seu tratamento, que deve sempre contar com a ativa participação dos familiares, intervenções educativas voltadas tanto para o idoso quanto para os familiares que visem conscientizar sobre os malefícios do álcool e tabaco, ações de suporte emocional que ajudem a minimizar o sofrimento psicológico desses idosos, fortalecimento das redes de apoio e laços sociais, grupos terapêuticos e grupos de apoio que possibilitem espaço para a fala, são estratégias que podem ser utilizadas no combate a este mal e atuar possibilitando uma maior autonomia do idoso e implicação no processo saúde-doença. E para que essas ações tornem-se uma realidade, também é de grande importância a capacitação dos profissionais para lidarem com essas demandas. Para tanto, torna-se necessário mais estudos sobre a temática que possam embasar teoricamente o planejamento e dessas intervenções e que possibilitem um tratamento mais efetivo.

## REFERÊNCIAS

KIRKWOOD, T. (1996) Mechanisms of Ageing. *In: Epidemiology in Old Age*. EBRAHIM, S. & KALACHE, A. (orgs.). Londres: BMJ Publishing Group.

BARBOSA, Marcelia Barezzi *et al.* Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e de tabaco em idosos não institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 2018, v. 21, n. 02, pp. 123-133. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170185>. Acesso em 29 jul. 2021.

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro *et al.* (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>. Acesso em: 29 jul. 2021.

CARVALHO, Anderson Albuquerque de *et al.* Controle do tabagismo em instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2013, v. 18, n. 4, pp. 1119-1130. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400025>. Acesso em: 21 jul.2021.

CRUZ, Maurício Feijó da *et al.* Simultaneidade de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis entre idosos da zona urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2017, v. 33, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00021916>. Acesso em: 26 ago. 2021.

OMS. Envelhecimento ativo: uma política de saúde; tradução Suzana Gontijo – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.

CLARO, H.G., OLIVEIRA, MAF, Bourdreaux JT, et al. Drug use, mental health and problems related to crime and violence: cross-sectional study. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2015; 23(6):1173-1180.

RIGO, J. C. *et al.* Trauma associado com uso de álcool em idosos. *Brasília Médica*, n. 42(1/2): 35- 40, 2005. Disponível em: Acesso em: 19 ago. 2021.

LOPES, T. G.; LUIS, V.A.M. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no estado do Rio de Janeiro - Brasil: atitudes e crenças. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.13, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em Acesso em: 21 ago. 2021.

DOOLAN DM, FROELICHER ES. Smoking cessation interventions and older adults. *Prog Cardiovasc Nurs* 2008; 23:119-27.

PEIXOTO SV, FIRMO J.O.A., LIMA-COSTA M.F. Condições de saúde e tabagismo entre idosos residentes em duas comunidades brasileiras (Projetos Bambuí e Belo Horizonte). *Cad Saúde Pública* 2006; 22:1925-34.

SACHS-ERICSSON, N. *et al.* Smoking cessation behavior in older adults by race and gender: the role of health problems and psychological distress. *Nicotine Tob Res* 2009; 11:433-43.

VIEGAS, Rejane de Fátima Parada *et al.* Vivências de idosos alcoolistas: contribuições para a enfermagem gerontológica. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, 2018, v. 26. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31376>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SILVA, Stefane Carla Soares da; OLIVEIRA, Juliana Amorim Pacheco de. Dependência do álcool na terceira idade: causas, consequências e desafios para a família e profissionais da área da psicologia. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**, v. 4, n. 3, p. 46–59, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V4N3A5>. Acesso em: 15 jul. 2021.